Dinheiro de volta ao GDF ^{DF- Codeplan}

Tribunal de Contas manda ex-diretores da Codeplan devolver salários recebidos indevidamente

Três ex-diretores da Companhia do Desenvolvimento do Planalto Central (Codeplan) terão de devolver aos cofres públicos o valor total correspondente a 117.606,94 UFIRs (R\$ 97.460,87), recebidos indevidamente a título de remuneração salarial, no período em que exerceram cargo de direção na empresa, durante o governo passado. A decisão foi tomada pelo Tribunal de Contas do DF (TCDF), na sessão extraordinária nº 74. O cálculo da restituição é feito com base no valor da UFIR de junho de 1996 (R\$0,8287), de acordo com a determinação do TCDF, proferida pelos conselheiros, a partir do voto do relator, José Eduardo Barbosa.

Os ex-diretores Jorge Haroldo Martins (presidente); Antônio Eustáquio C. da Costa (administração); e Francisco Luís Parisi (informática), foram informados por ofício pelo atual presidente da Codeplan, Durval Barbosa, que teriam de restituir a quantia à empresa, até o dia 10 de fevereiro passado. Mas, até ontem, nenhum deles tinha feito a restituição.

De acordo com o relatório de

inspeção da 1ª inspetoria de controle externo do TCDF, as irregularidades surgiram na elaboração dos cálculos do pagamento dos diretores por ocasião da conversão dos salários em URV. Como eles fizeram a opção salarial pela origem, receberam vencimentos superiores ao de secretário de Estado, o que é proibido por lei. Jorge Haroldo foi diretor da empresa de janeiro de 95 a abril de 98; Eustáquio de março de 95 a abril de 96; e Francisco Parisi de fevereiro de 95 a março de 97.

Segundo Antônio Eustáquio, "os valores não foram restituídos porque os diretores pediram vistas do processo, uma vez que não foram notificados para se defender, enquanto ele tramitava no TCDF". De acordo com Eustáquio, eles só tomaram conhecimento do processo após a decisão do Tribunal. Ele argumentou que não sabia que o cálculo do salário era irregular, uma vez que vinha sendo feito desde 1993. Contatados por telefone para apresentarem suas versões sobre a condenação, Jorge Haroldo e Francisco Parisi não deram retorno até o fechamento da edição.

JAIRO VIANA

Repórter do JORNAL DE BRASÍLIA